

Programa de Melhoramento Genético de Ovinos Santa Inês: SANTAGEN

Danielle Ma. M. Ribeiro Azevêdo, Pesquisadora CNPq/FAPEPI, Bolsista de DCR DZO/CCA/UFPI

Daniel Cezar da Silva, Graduando em Medicina Veterinária UFPI, Bolsista PIBIC/UFPI

Rodolfo Silveira Pessoa, graduando em Engenharia Agrônômica UFPI, Bolsista PIBIC/FAPEPI.

Pedro Norberto de Moura Júnior, Técnico Agrícola, Bolsista ATM/FAPEPI

A demanda por carne ovina tem crescido significativamente nos últimos anos, no Brasil e, em especial, no Nordeste. Nesta região, a ovinocultura tem grande importância sócio-econômica, contribuindo para a melhoria do padrão de vida de seus habitantes e, assim, possibilitando a fixação do homem na área rural.

No entanto, a ovinocultura ainda não recebeu a devida atenção no que concerne a programas de melhoramento genético específicos. Frequentemente, os produtores utilizam métodos isolados, baseados primordialmente na morfologia em detrimento das características de produção, na tentativa de selecionar animais com o intuito de aumentar a produtividade de seus rebanhos. Em decorrência deste trabalho isolado, e, portanto, ineficiente, o fluxo de genes entre rebanhos é reduzido, não havendo conectabilidade entre as informações, impossibilitando desta maneira, a avaliação e identificação dos animais superiores, reais responsáveis pelo incremento da produtividade.

No que concerne ao melhoramento genético de ovinos Santa Inês, principal raça criada no Nordeste, esta lacuna deverá ser suprida através da implantação de um programa específico de melhoramento, que possa superar algumas limitações da raça, principalmente às relacionadas às características de carcaça, assim aproveitando o que a raça tem de melhor: capacidade de adaptação, eficiência reprodutiva e qualidade de pele. Desta forma, o redirecionamento da seleção de reprodutores terá como base o incremento da valorização dos atributos econômicos da raça Santa Inês, permitindo uma maior rentabilidade da exploração.

Neste contexto, o estado do Piauí, terceiro maior produtor de ovinos do Nordeste, onde a raça Santa Inês destaca-se, deverá tomar parte neste programa de melhoramento a fim de que sua ovinocultura não seja penalizada, ficando os criadores excluídos do processo de crescimento da ovinocultura brasileira.

No Piauí, o Programa de Melhoramento Genético de Ovinos Santa Inês desenvolve-se no Departamento de Zootecnia (DZ) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob coordenação da Dra. Danielle Azevêdo, médica veterinária, mestre em Reprodução de Pequenos Ruminantes e doutora em Produção Animal. É importante frisar que este programa faz parte de um programa maior desenvolvido pela Embrapa Caprinos, sob coordenação geral do Dr. Raimundo Nonato Braga Lobo.

O objetivo geral do programa é caracterizar geneticamente a raça Santa Inês, identificando suas potencialidades e limitações, de maneira a promover seu melhoramento genético e contribuir para o desenvolvimento sustentável do agro-negócio da ovinocultura de corte no estado do Piauí. Seus objetivos específicos são:

- Fornecer subsídios aos criadores para comparar o mérito genético dos seus animais com os de outros criadores, munindo-os, também, de instrumentos auxiliares de seleção de animais para reprodução, por estabelecimento de critérios de seleção, condução de provas zootécnicas e realização de testes de progênie;
- Estimar parâmetros genéticos e fenotípicos de características reprodutivas e produtivas;
- Estudar a curva de crescimento de animais da raça Santa Inês.

No Projeto serão cadastrados criadores de ovinos Santa Inês registrados, interessados em ter seus animais avaliados. Desta forma, inicialmente serão realizadas palestras com distribuição de material impresso, a fim de conscientizar os produtores da necessidade de avaliação de seus animais para o crescimento da ovinocultura no estado do Piauí. Todos os animais participantes do Projeto serão submetidos à coleta de sangue para identificação da genealogia através de genotipagem.

Para coleta de dados serão utilizados formulários disponibilizados aos produtores através de fichas impressas, disquetes e internet, após treinamento do pessoal responsável pela coleta. A fim de aumentar a confiabilidade dos dados será estabelecido um sistema único de identificação de cada animal, realizado em parceria com a ARCO (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos). No banco de dados geral formado estarão incluídas informações relativas às características sob seleção e também a genealogia dos animais (pedigree). Os dados serão ajustados para os diferentes efeitos a fim de aumentar a precisão das análises.

Trimestralmente serão emitidos relatórios para cada criador participante contendo as seguintes informações: 1. Características de reprodução das ovelhas; 2. Características de crescimento das crias; 3. Características de crescimento da progênie de cada reprodutor, dentro do grupo de contemporâneos, e, 4. Resultados do teste de avaliação de desempenho dos carneiros jovens.

O Projeto não imporá nenhum objetivo de seleção aos criadores, ficando esta etapa a critério de cada um dos criadores participantes. Ao Projeto caberá oferecer alternativas para classificar os animais sob seleção, através das características avaliadas e de um índice de seleção que fornecerá o Mérito Genético Total de cada animal. As características que inicialmente farão parte dos critérios de seleção são: 1. Peso ao desmame (90-112 dias de idade); 2. Pesos aos 180 e 270 dias de idade; 3. Características de carcaça (área de olho de lombo e espessura de gordura); 4. Biometria corporal (comprimento corporal, altura do animal medida na cernelha, perímetro torácico e circunferência escrotal); 5. Ganho de peso médio diário (GPMD); 6. Peso por dia de idade (PEDI) e, 7. Escores visuais (conformação, precocidade, musculatura e tipo racial).

Estarão aptos à Prova de Desempenho cordeiros Puros de Origem (PO) ou Prove II, com idade variando de 100 a 135 dias, em bom estado sanitário, atestado por Médico Veterinário. Estão previstas três Provas de Desempenho, cada uma das quais iniciando com 40 animais e tendo duração de 84 dias. Inicialmente, a escolha dos animais para participar da Prova de Desempenho terá como base critérios de escores visuais como conformação e tipo racial. À medida que o Projeto for sendo implantado pelos criadores a escolha passará a

ser realizada através da DEP (Diferença Esperada na Progenie) aos 90 dias de idade. Ao final da Prova de Desempenho serão classificados os 50% melhores animais com base no índice de seleção, sendo os demais descartados. A classificação final será feita pelas DEP's mensuradas objetivamente e, desta forma os animais serão destinados à reprodução ou ao abate.

Inicialmente, as avaliações genéticas serão feitas dentro de rebanhos devido às limitações operacionais, sobretudo aquelas relacionadas com o elo genético que deve existir entre rebanhos. Para composição e análise crítica dos dados, será utilizado o Statistical Analysis System (SAS, 2000). O Projeto fará uso de técnicas computacionais modernas para predição do valor genético na forma de DEP's, utilizando a teoria dos modelos mistos com propriedades BLUP (Melhor Preditor Linear não Viciado), através do modelo animal. A DEP prediz a superioridade ou inferioridade genética que provavelmente, um animal transmitirá para sua progênie, e representa $\frac{1}{2}$ do valor genético aditivo do animal. As estimativas dos componentes de variância serão obtidas por meio do software MTDFREML (BOLDMAN et al., 1995).

Literatura Citada

BOLDMAN, K.G., KRIESE, L.A., VAN VLECK, L.D. et al. A manual for use of MTDFREML - a set of programs to obtain estimates of variances and covariances (DRAFT). Lincoln: USDA-ARS, 1995.

SAS Institute INC. SAS/STAT™. SAS user's guide for windows environment. 6.11 ed. Cary, SAS Institute Inc., 2000.